



## **Avaliação dos conhecimentos da população escolar de Santa Cruz – RN relacionados a hábitos de higiene e às enteroparasitoses**

**Daniel Silva de Morais<sup>1</sup>, Valeska Alves Evangelista<sup>2</sup>, Carolina Corado<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Aluno do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática – IFRN Câmpus Santa Cruz. E-mail: daniel.moraisrn@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática – IFRN Câmpus Santa Cruz. E-mail: valeska.alvesrn@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Genética e Biologia Molecular. Professora de Ciências Biológicas do IFRN. E-mail: carolina.corado@ifrn.edu.br

**Resumo:** O parasitismo intestinal ainda se constitui um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no Brasil. Isso se dá, principalmente, por sua correlação com o grau de desnutrição das populações, afetando especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social dos aprendizes. Este estudo visa evidenciar em que situação se encontram os conhecimentos básicos, as atitudes relacionadas e a percepção que a população escolar de Santa Cruz possui acerca das enteroparasitoses. A avaliação foi feita utilizando de questionários elaborados por esta equipe, aplicado em grupos escolhidos com base na faixa etária e no conteúdo escolar, e os dados foram comparados entre grupos de estudantes provenientes das diferentes séries. A análise dos questionários forneceu informações no que diz respeito aos hábitos diários de higiene dos aprendizes e conhecimento básico dos mesmos sobre as enteroparasitoses. Ademais, mostraram que, embora, 90% dos entrevistados morem em área urbana e tenham o lixo recolhido por um sistema de limpeza urbana, 56,67% já tiveram algum tipo de verminose, e que entre os alunos que já estudaram sobre o tema, as práticas de higiene são mais bem aplicadas ao cotidiano. Isso mostra que o conhecimento e as ações advindas dele são pilares fundamentais na erradicação das enteroparasitoses. Os resultados obtidos servirão de guia para a elaboração e promoção de campanhas de esclarecimento na comunidade escolar santa-cruzensa, abordando o controle de enteroparasitoses no local, pois, como mencionado, atitudes educativas precisam ser integradas a um processo contínuo da educação e do controle das enteroparasitoses.

**Palavras-chave:** ensino médio, enteroparasitoses, higiene

### **1. INTRODUÇÃO**

Os endoparasitas são seres que habitam o interior do organismo do hospedeiro, que se beneficiam dos nutrientes providos por ele ou utilizam o organismo do indivíduo para a procriação. Esses parasitas são considerados agressores, pelo fato de prejudicarem o organismo por meio do parasitismo (NEVES *et al*, 2004).

Os endoparasitas – enteroparasitas – são encontrados basicamente em vários países, e sua variação de ocorrências levam em consideração as condições climáticas, ambientais e, principalmente, do grau de desenvolvimento socioeconômico-culturais da população (NEVES *et al*, 2004).

A contaminação por enteroparasitas pode ocorrer de diversas formas, sendo as principais pela utilização da água contaminada por fezes de origem humana ou pela contaminação do solo por uso de adubo orgânico com dejetos fecais (MONTANHER *et al*, 2007). Esses fatores contribuem para a disseminação dos ovos, cistos e larvas, sendo facilitada pela transmissão pessoa-a-pessoa, comum em ambientes fechados, que aumentam o risco de infecções (SOARES *et al*, 2005).

O parasitismo intestinal ainda se constitui um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no Brasil, principalmente pela sua correlação com o grau de desnutrição das populações, afetando especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social de escolares (FERREIRA *et al*, 2005).

Vale salientar que, as parasitoses se cultivam pela falta de informação sobre o assunto, a precária condição ambiental, além da carência socioeconômica da comunidade e da falta de serviços públicos eficientes, sobretudo, maus hábitos de higiene. A proteção contra enteroparasitoses pode ser efetuada através de práticas de hábitos muito simples que podem designar-se, genericamente, por adequada higiene pessoal.



Dessa forma, objetivamos avaliar e comparar conhecimentos básicos, as atitudes relacionadas e a percepção acerca das enteroparasitoses que alunos dos cursos do IFRN – Câmpus Santa Cruz – e alunos da rede estadual de ensino de Santa Cruz possuem.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2012, com alunos do IFRN – Câmpus Santa Cruz - e o segundo semestre trabalhado com os alunos da rede estadual de ensino, na Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro. No IFRN – Câmpus Santa Cruz foram escolhidos alunos das turmas de Ensino Médio Integrado, da primeira e terceira série com faixa etária entre 13 e 18 anos, e na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), cuja idade varia entre 19 e 60 anos. Na escola da rede estadual, foram escolhidos alunos das turmas de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do ensino médio regular, com faixa etária entre 13 e 18 anos.

Para determinar os conhecimentos relacionados às práticas de higiene, foi elaborado, no primeiro semestre, um questionário contendo dezoito questões. Este foi aplicado aos alunos do IFRN – Câmpus Santa Cruz (Tabela 1) e aos alunos da escola da rede estadual (Tabela 2). O questionário busca traçar um panorama sobre a rotina de cuidados para com a higiene pessoal, bem como para com a residência do indivíduo, tais como, o ato de lavar as mãos antes das refeições e hábitos que podem afetar a família, como, por exemplo, quem é a pessoa que prepara as refeições do voluntário.

Os questionários foram aplicados após a explicação sobre os objetivos da pesquisa, bem como a assinatura do termo de consentimento por parte dos entrevistados. Também foi a eles solicitado que marcassem a alternativa que mais se adequasse a sua situação real. Os critérios de avaliação foram feitos com base no método quantitativo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente enteroparasitas são frequentes em nosso meio local, e sua prevalência depende essencialmente do grau de exposição das pessoas às formas infectantes dos parasitos, como: cistos, ovos e larvas. Entretanto, outros fatores ditos determinantes intermediários, como cuidados de higiene, de saúde, o manuseio e consumo de alimentos, são também condicionantes desta situação. É pensando nisso que os questionários foram desenvolvidos, para que se possa conhecer e averiguar as circunstâncias que cada entrevistado convive, e se é comum a outros grupos (População educacional de escolas públicas do município de Santa Cruz – RN).

Após a aplicação dos questionários, verificou-se que 60% dos alunos do IFRN já contraíram verme, como mostra na tabela 1. E 54% dos alunos da rede estadual também já contraíram verme. Um dado a ser considerado alarmante, uma vez que as enteroparasitoses são consideradas agentes importantes da epidemiologia, da desnutrição e da diarreia crônica na infância nos países do Terceiro Mundo (AMORIM *et al*, 2008).

Os dados na Tabela 1, referentes grupo escolar avaliado do IFRN – Câmpus Santa Cruz, mostram que 60% dos alunos da primeira série não sabe a respeito das doenças causadas por vermes, e associado a isso, foi constatado que 60% deles já tiveram vermes. Foi-nos informado que alunos da primeira série do Ensino Médio ainda não tiveram contato com a disciplina de Parasitoses, sendo este conteúdo visto apenas ao longo da segunda série do Ensino Médio. Desta forma, comparando as respostas dadas pelos alunos da terceira série, verifica-se que 100% conhecem algum tipo de verminose, e apenas 40% contraíram vermes. Logo, pode-se averiguar que o conhecimento acerca das enteroparasitoses pode ser fundamental para seu combate e prevenção. O aumento do índice do conhecimento sobre o assunto foi capaz de levar a uma considerável diminuição no índice de pessoas contaminadas por enteroparasitas. Entretanto, a situação se inverte com os alunos do EJA. Confere-se que 80% já tiveram vermes e 60% têm conhecimento das doenças causadas por esses enteroparasitas.

Em comparação, a análise feita com o grupo de alunos do Ensino Médio da rede estadual no município de Santa Cruz, verificou-se que, dos alunos da primeira série, 100% destes desconhecem as doenças causadas por enteroparasitas. E esse alto índice se repete nas turmas de segundo e terceiro ano sendo, respectivamente, de 80% e 100% como está representado na Tabela 2. O conhecimento sobre



as enteroparasitoses é primordial para se evitar uma possível contaminação, uma vez se constatou que 54% dos alunos da rede estadual já contraíram algum tipo de verme.

É possível afirmar que apenas o conhecimento sobre o assunto não é o suficiente para o combate e prevenção dessas enfermidades. Isso se justifica, pois a incidência de enteroparasitas nos alunos do IFRN – Câmpus Santa Cruz e nos alunos da Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro está também relacionada a vários fatores de educação pessoal hígida, como também fatores socioeconômico-culturais.

Perguntou-se aos alunos do IFRN se eles possuem o hábito de andar descalços: de forma geral, apenas 33% responderam que sim e 67% responderam que não andam descalços. Para os alunos da escola Professor Ribeiro, responderam que 40% deles possuem o hábito de andar descalços, e 60% não possuem, índices semelhantes aos dos alunos do IFRN. Apesar desse hábito ser do cotidiano da população e representar um pouco mais de um terço dos alunos que o praticam, o contato dessas pessoas com o solo representa um fator de risco, pois as mesmas ficam vulneráveis a dejetos tais como fezes humanas, que contenham cistos, ovos e larvas de enteroparasitas. Entretanto, esse fator pode variar de acordo com a área, pois depende das condições sanitárias do local, como por exemplo, se há ou não saneamento básico, tanto para a área urbana como para a área rural.

Tabela 1. Questionário proposto aos voluntários do IFRN Câmpus Santa Cruz para avaliação dos hábitos de higiene pessoal e em seu contexto residencial. As principais respostas estão apresentadas em porcentagem, separada por grupo avaliado.

Questões	Principais respostas (%)		
	PrimeiraSérie	TerceiraSérie	EJA
1. Consome verduras cruas?	60% - Sim	80% - Sim	80% - Sim
2. Você costuma lavar frutas e verduras antes de comê-las?	60% - Sim	80% - Sim	80% - Sim
3. As frutas e verduras consumidas tem algum preparo especial?	40% - Não sabe	60% - Lavadas com água + vinagre/água sanitária	40% - Não sabe
4. Qual o tipo de água utilizada para beber?	60% - Filtrada	100% - Filtrada	60% Não-filtrada
5. Tem o hábito de andar descalço?	80% - Não	60% - Sim	80% - Não
6. Quem prepara suas refeições?	40% - Mãe	100% - Mãe	40% - O próprio voluntário
7. Costuma lavar as mãos antes de comer?	60% - Sim	80% - Sim	80% - Sim
8. Costuma lavar as mãos depois de ir ao banheiro?	80% - Sim	100% - Sim	100% - Sim
9. Qual o destino do lixo de casa?	80% - Recolhido pelo sistema de coleta urbana	80% - Recolhido pelo sistema de coleta urbana	100% - Recolhido pelo sistema de coleta urbana
10. Ferve o leite antes de tomar?	60% - Sim	100% - Sim	80% - Sim
11. Seus alimentos são protegidos contra poeira e insetos?	80% - Sim	100% - Sim	80% - Sim
12. Mora em área rural ou urbana?	80% - Urbana	80% - Urbana	100% - Urbana
13. Você corta frequentemente as unhas?	100% - Sim	60% - Sim	100% - Sim

14.	Quantos banhos você toma por dia?	60 % - Dois banhos	60% - Dois banhos	60% - Três banhos
15.	Na sua casa, são combatidas moscas e baratas? Se sim, de que forma?	80% - Sim	60% - Sim	60% - Sim
16.	Quando você fez seu último exame de fezes?	60% - Mais de um ano	60% - Mais de um ano	60% - Há um ano
17.	Você conhece alguma doença causada por vermes?	60% - Não	100% - Sim	60% - Sim
18.	Já teve verme?	60% - Sim	40% - Sim	80% - Sim

Tabela 2. Questionário proposto aos voluntários da Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro para avaliação dos hábitos de higiene pessoal e em seu contexto residencial. As principais respostas estão apresentadas em porcentagem, separada por grupo avaliado.

Questões	Principais respostas (%)		
	Primeira Série	Segunda Série	Terceira Série
1. Consume verduras cruas?	60% - Sim	60% - Sim	100% - Sim
2. Você costuma lavar as frutas e verduras antes de comê-las?	100% - Sim	100% - Sim	100% - Sim
3. As frutas e verduras consumidas tem algum preparo especial?	40% - Lavadas com água + vinagre/água sanitária	40% - Lavadas com água + vinagre/água sanitária	40% - Lavadas com água sem tratamento
4. Qual o tipo de água utilizada para beber?	60% - Filtrada	40% - Mineral	40% - Filtrada
5. Tem o hábito de andar descalços?	100% - Não	60% - Sim	60% - Sim
6. Quem prepara suas refeições?	100% - Mãe	60% - Mãe	80% - Mãe
7. Costuma lavar as mãos antes de comer?	100% - Sim	60% - Sim	60% - Sim
8. Costuma lavar as mãos depois de ir ao banheiro?	100% - Sim	60% - Sim	80% - Sim
9. Qual o destino do lixo de casa?	100% - Recolhido pelo sistema de coleta urbana	80% - Recolhido pelo sistema de coleta urbana	100% - Recolhido pelo sistema de coleta urbana
10. Ferve o leite antes de tomar?	100% - Sim	100% - Sim	80% - Sim
11. Seus alimentos são protegidos contra poeira e insetos?	80% - Sim	100% - Sim	80% - sim
12. Mora em área rural ou urbana?	80% - Urbana	100% - Urbana	100% - Urbana
13. Você corta frequentemente as unhas?	80% - Sim	80% - Sim	100% - Sim
14. Quantos banhos você toma por dia?	80% - Mais de três banhos	40% - Mais de três banhos	60% - Três banhos
15. Na sua casa, são combatidas moscas e baratas? Se sim, de	80% - Sim	40% - Sim	60% - Sim

que forma?

16.	Quando você fez seu último exame de fezes?	40% - Mais de um ano	60% - Mais de um ano	60% - Não sabe
17.	Você conhece alguma doença causada por vermes?	100% - Não	80% - Não	100% - Não
18.	Você já teve verme?	40% - Sim	60% - Sim	60% - Sim

A análise do grande grupo (alunos do IFRN e escola da rede estadual) mostrou que aproximadamente 56,67% dos alunos consomem frutas e verduras que e são lavadas antes de comê-las (Tabelas 1 e 2). Entretanto, os métodos de como são lavados os alimentos são de essencial importância no controle das enteroparasitoses. Além do mais, a falta de higiene domiciliar pode facilitar a dispersão de cistos dentro da família. Os "portadores assintomáticos" que manipulam alimentos são os principais disseminadores desses parasitas intestinais (NEVES *et al*, 2004).

Os resultados encontrados até o momento afirmam a necessidade de uma educação higiênica das pessoas para a prevenção destes parasitas antes do consumo dos alimentos. Consta-se que apenas 40% dos alunos do IFRN lavam adequadamente as frutas e verduras, ou seja, usam água sanitária ou vinagre que é de fato correto, todavia 27% das pessoas não sabem lavar e outras 33% lavam inadequadamente (Figura 1). Enquanto para os alunos da escola da rede estadual, apenas 27% lavam as frutas e verduras adequadamente, entretanto, 53% lavam inadequadamente e 20% não sabem lavar os alimentos (Figura 2). Sendo assim, é relevante um conhecimento mais amplo das pessoas sobre a presença de parasitas nesses alimentos e a necessidade de qualificação quanto ao seu manuseio.

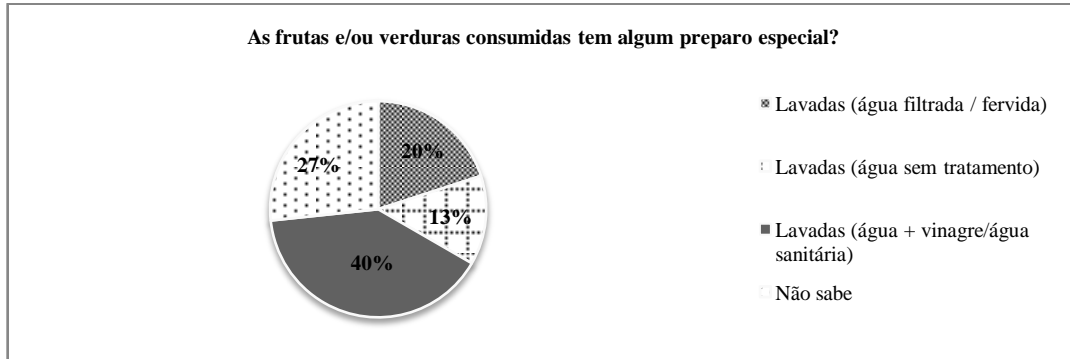


Figura 1—A figura mostra as respostas dadas, em porcentagem, pelos alunos do IFRN – câmpus Santa Cruz sobre:o preparo das frutas e verduras consumidas por eles.

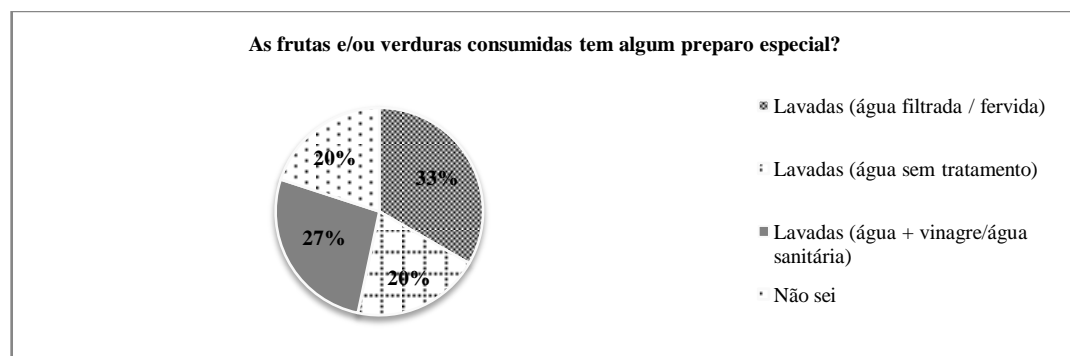


Figura 2 – A figura mostra as respostas dadas, em porcentagem, pelos alunos da Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro sobre:o preparo das frutas e verduras consumidas por eles.



É necessário considerar que, para poder melhorar as condições socioeconômicas e da infraestrutura, o empenho da comunidade é um dos aspectos básicos para a implantação, desenvolvimento e sucesso dos programas de controle das enteroparasitoses (BAPTISTA *et al.*, 2008). Logo, é preciso conscientizar as pessoas sobre a necessidade de cuidados e prevenção dessas doenças, evitando uma possível contaminação parasitológica, propondo formas profiláticas e controle dos parasitas.

#### 4. CONCLUSÕES

Acreditamos que esses dados condizem como alvo de intervenções no sentido de propiciar melhorias, com finalidade de promoção da saúde da população acadêmica local. Ansiamos que a população educacional santa-cruzense possa adquirir conhecimentos necessários para prevenção de doenças enteroparasitárias, no qual incluem bons hábitos higiênico-sanitários, que são capazes de atenuar um problema de saúde tão comum como a incidência de enteroparasitoses.

O estudo sobre as enteroparasitoses não para por aqui e serão necessárias mais pesquisas com outros grupos escolares para compreensão e ação mais ampla para a disseminação do conhecimento no combate às enteroparasitoses. Pretendemos, nessas condições, contribuir para despertar o interesse de agentes de saúde e cidadãos, para que desenvolvam novos projetos relacionados às questões socioeconômicas, culturais, ambientais e alimentares em questão, fornecendo, portanto, subsídios técnicos e científicos para a cidade de Santa Cruz-RN, alocando o que foi adquirido na prática.

#### REFERÊNCIAS

AMORIM, F. D. B. *et al.* **Aprender e ensinar parasitologia brincando.** XI Encontro de Iniciação à Docência - UFPB-PRG. João Pessoa, 2008.

BAPTISTA, S. C. *et al.* **Análise da incidência de parasitoses intestinais no município de Paraíba do Sul, RJ.** RBAC, vol. 38(4): 271-273, 2006.

BARBOZA, E. D. A. *et al.* **A importância da educação em saúde na melhoria dos hábitos de higiene e no combate às parasitoses.** Disponível em: <http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I688.E1.T1064.D1.doc>. Acesso em 27 de junho de 2012.

FERREIRA, G. R. e ANDRADE, C. F. S. **Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi-SP.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 38(5): 402-405, Set/Out, 2005.

MONTANHER, C. C.; CORADIN, D. C.; SILVA, S. E. F. **Avaliação parasitológica em alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas em restaurantes Self-service por quilo, da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil.** Estud. Biol. Jan/Mar; 29(66): 63-71, 2007.

NEVES, D. P. *et al.* **Parasitologia Humana.** 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

SOARES, B.; CANTOS, G.A. **Qualidade parasitológica e condições higiênico sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia. 8(4): 377-84, 2005.